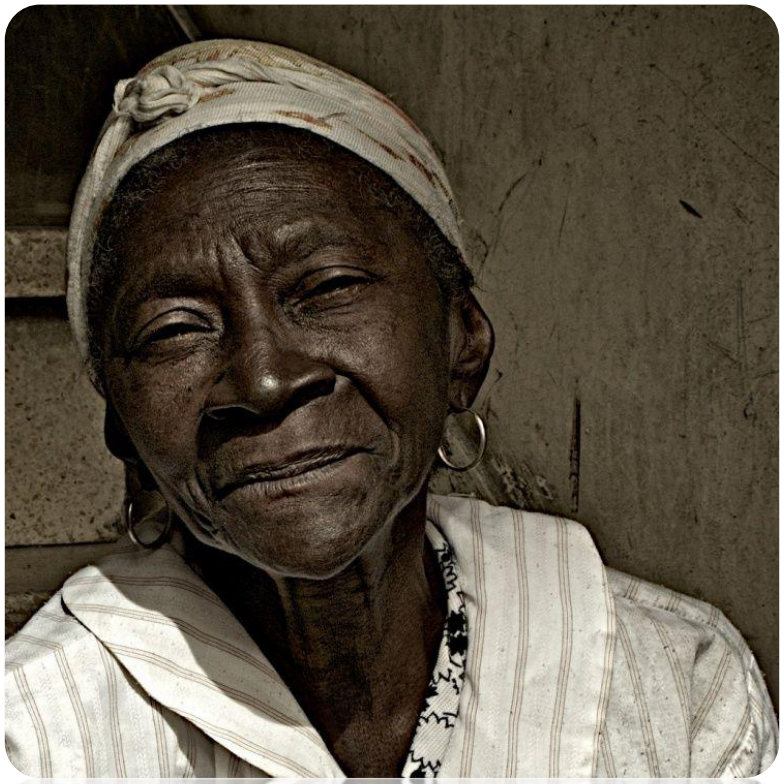
Grupo Kardecista
Cairbar Schutel

EAM

Estudo Aplicado de MEDIUNIDADE

Relato

Maria – Uma espírita na Universal



Visão Clássica e Intelectualista

- ✓ IDENTIFICA
  - a ignorância das contradições dela
  - mulher, pobre, velha, negra e analfabeta (?)
  - não soube aproveitar a beleza do Espiritismo
  - caiu nos enganos da Umbanda
  - frequenta a missa e a
  - famigerada e detestada Igreja Universal

Visão do Universalismo Crístico

- ✓ devota-se de corpo e alma a caridade
- ✓ auxiliada silenciosamente por um Espírito que se identifica com esses sentimentos
- ✓ sem intelectualismos, ela sabe o essencial:

"Que Deus está em todo lugar, e não considera problemas seus as disputas religiosas"

- ✓ Figura da religiosa do 3° milênio:
  - plural na identidade
  - autonomia das exigências institucionais da religião
  - centrada na prática do hem
  - ela se faz, sem sequer se dar conta disso, simples como aqueles a quem Jesus convidou

Visão Histórica do Desenvolvimento Espiritual do SER HUMANO

Filósofo e jornalista
J. Herculano Pires

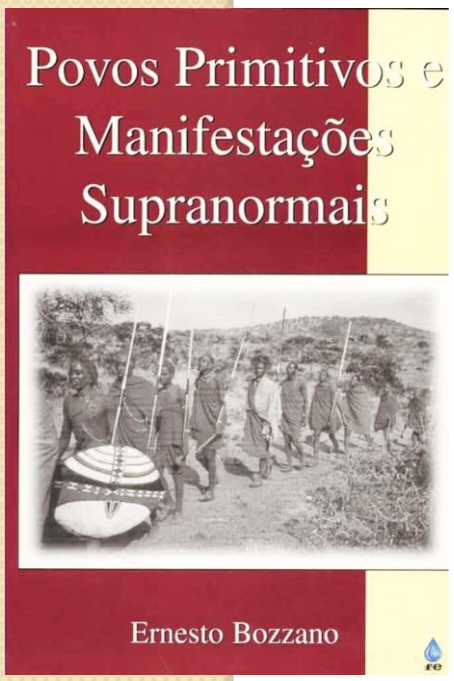
Contexto histórico, antropológico e cultural do Espiritismo.

Produto de um ***Curso de Introdução Antropológica ao Espiritismo***, ministrado por **J. Herculano Pires** na União das Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo, nos anos 60.

Ernesto Bozzano

- Professor (Filosofia da Ciência): Universidade de Turim
- Pesquisador espírita italiano

★ 9.1.**1862** (Génova, Itália) † 24.6.**1943** (Génova, Itália) **81 anos**



"(...) a primeira penetração espírita no exame antropológico e sociológico do homem primitivo, revelando-nos, com base em investigações científicas, as **formas pré-históricas do fenômeno mediúnico**."

ORIGENS MEDIÚNICAS DA RELIGIÃO

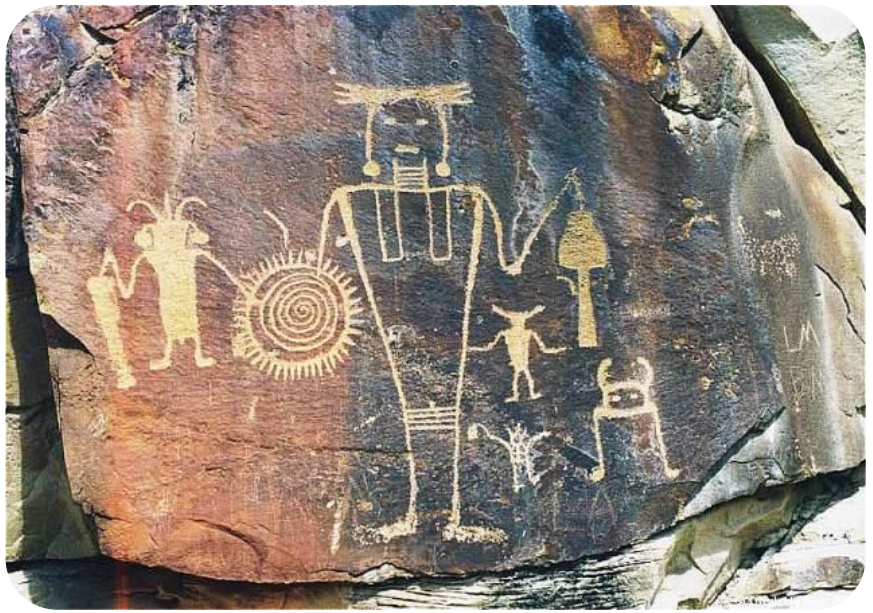
- Surgimento da **MEDIUNIDADE** e sua **EVOLUÇÃO**, levando em conta os **HORIZONTES CULTURAIS** alcançados pelo ser humano em cada etapa de seu desenvolvimento

Situar a Mediunidade → Horizontes Culturais

(PIRES, José Herculano. ***O Espírito e o Tempo.*** I PARTE – Fase Pré-histórica – Capítulo 1)

- **Horizonte TRIBAL**

Mediunismo Primitivo



500 mil – 10 mil a. C.

Concordância entre ANTROPÓLOGOS e SOCIÓLOGOS:

A CRENÇA NA SOBREVIVÊNCIA DO ESPÍRITO HUMANO É UNIVERSAL

FATOS CONCRETOS

Ação – Força misteriosa: *Mana* e *Orenda*

Impregna, imanta objetos e atua sobre pessoas.

Ação – Entidades espirituais

Antepassados, amigos e inimigos

Ectoplasma

(Figura 26) – Espírito materializado Irmã Josepha, o médium Feitosa liberando o ectoplasma para a materialização e Chico Xavier (Uberaba-MG)

Substância semimaterial fluídica, expelida pelos médiuns.

Ex.:

- produção de fenômenos mediúnicos de efeitos físicos:
  - ✓ materialização de Espíritos
  - ✓ mediunidade de cura

Escala de Adoração no Mundo Primitivo: graus simultâneos e não sucessivos

Pedras, rochas e relevo

Litolatria

Plantas, flores e bosques

Fitolatria

Animais

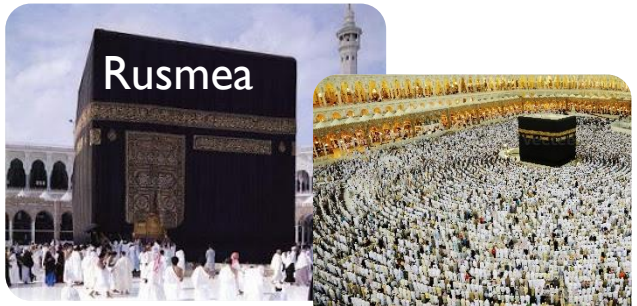
Zoolatria

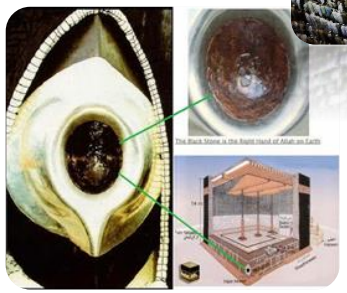
Politeísmo clássico

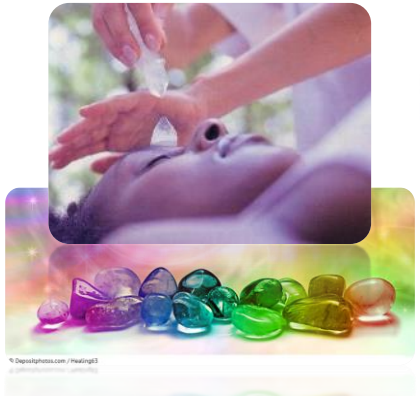
Mitologia

E os resíduos das várias fases, desde a LITOLÁTRICA, permanecem ainda nos SISTEMAS RELIGIOSOS DA ATUALIDADE.

O homem carrega consigo as suas heranças, através do tempo.







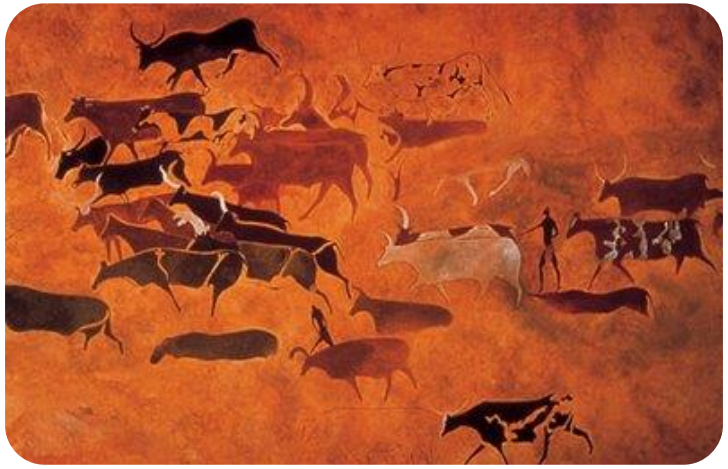
Horizonte AGRÍCOLA

Animismo e Culto dos Ancestrais

10 mil – 3 mil a. C.

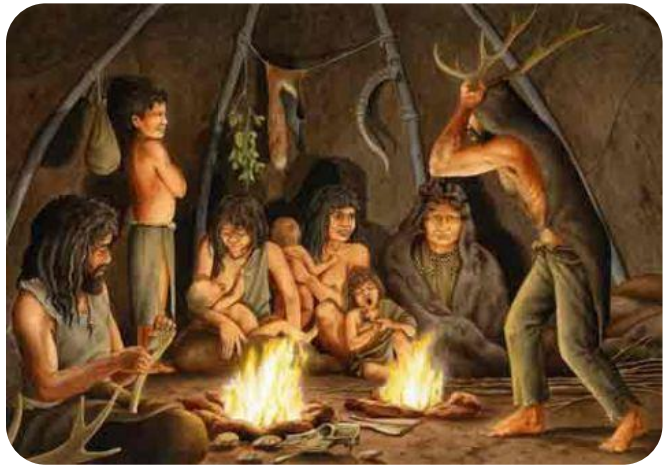
(PIRES, José Herculano. ***O Espírito e o Tempo.*** I PARTE – Fase Pré-histórica – Cap. II)

Agricultura – Base da religião organizada



Domesticação de animais e plantas

Emprego de instrumentos
Criação de riquezas

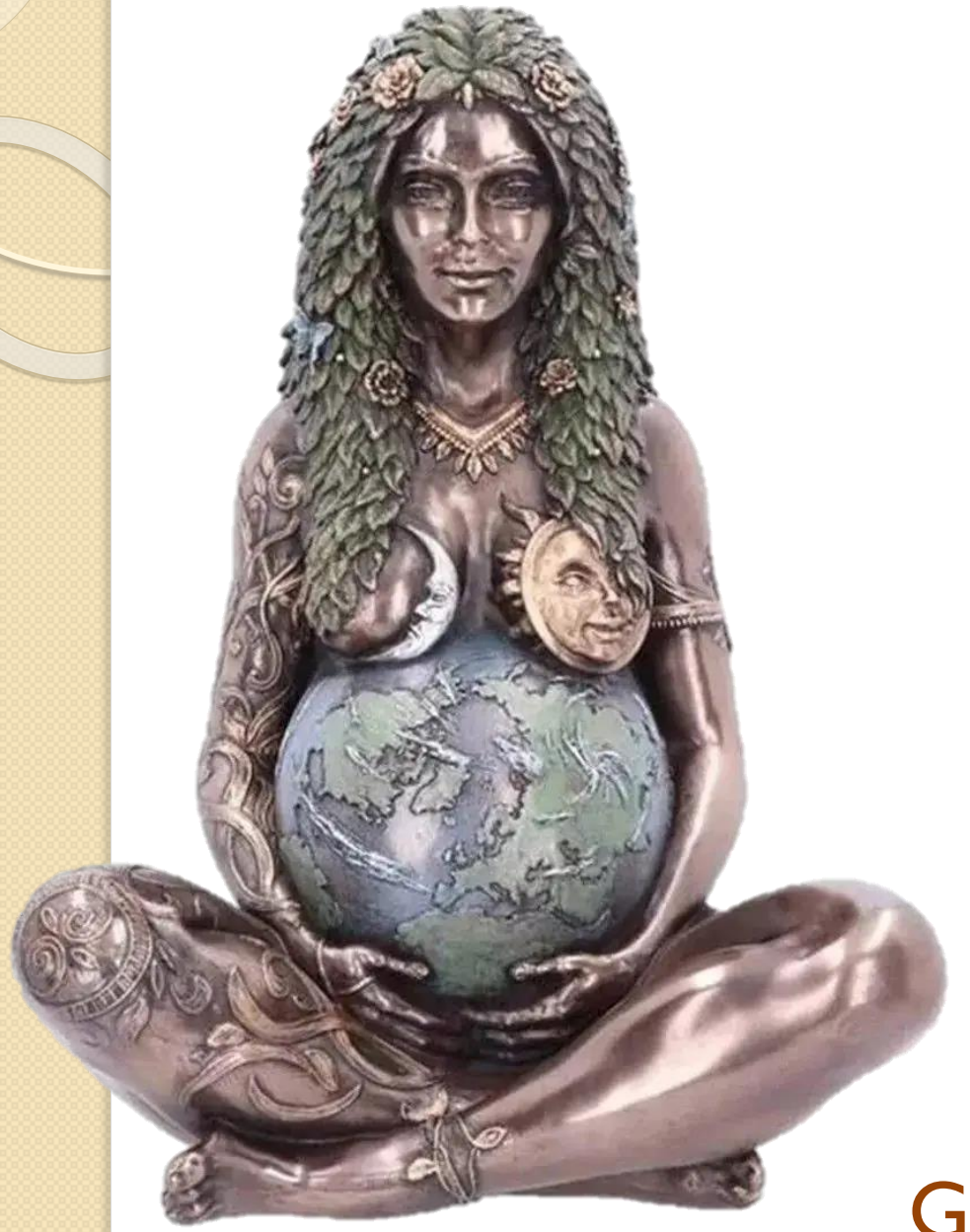


Aumento demográfico

HORIZONTE AGRÍCOLA

Mundo das primeiras formas sedentárias de vida social.

Animismo



[...] fase em que o homem vai dar não apenas **VIDA** e **VONTADE** aos objetos e coisas, mas a **sua PRÓPRIA ALMA**.

Gaia, Mãe-Terra

Animismo e Culto dos Ancestrais

Racionalização Anímica

Aprofundamento da **crença tribal nos espíritos**

↓

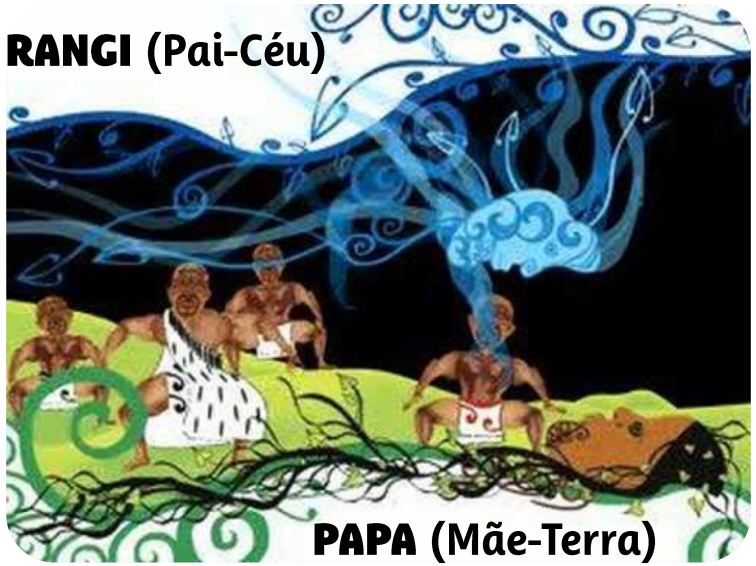
PERSONALIZAÇÃO:

aspectos e

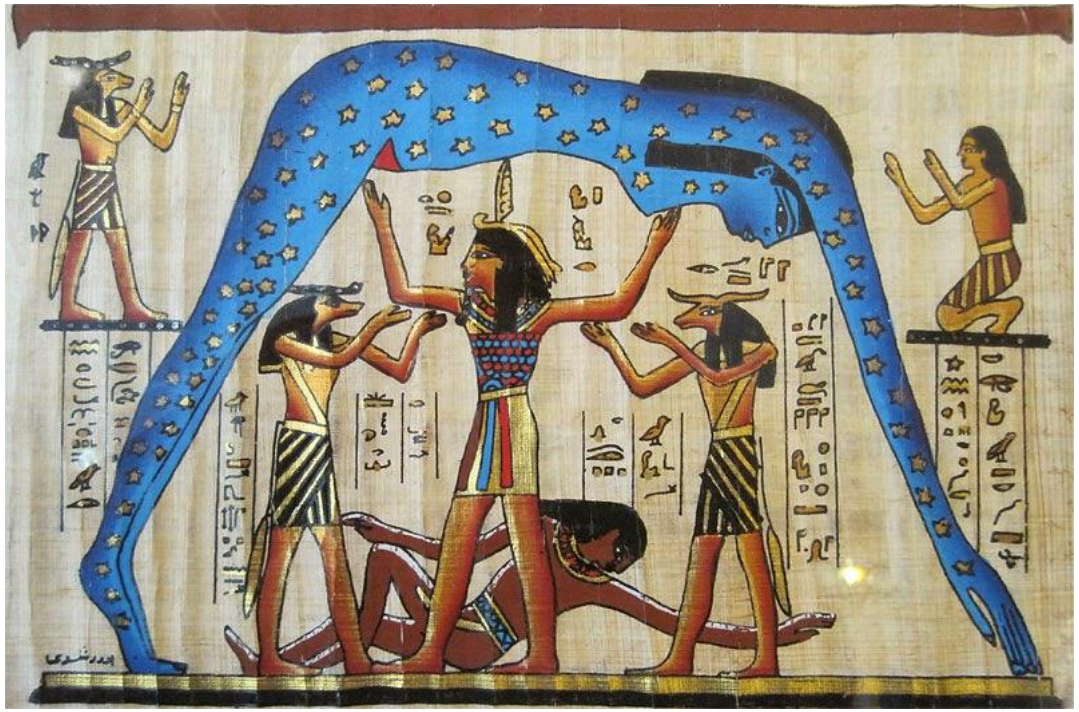
elementos da natureza

Formas gerais de **racionalização do universo**

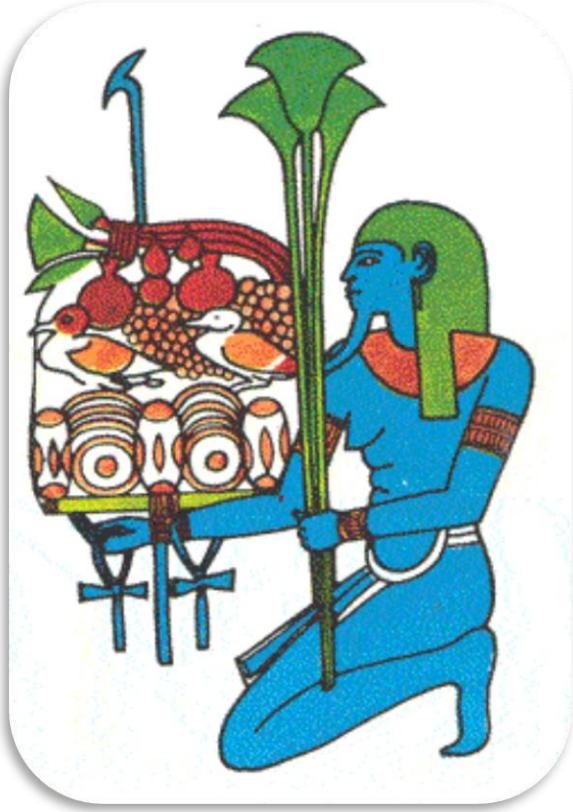
Mitologia maori (Nova Zelândia)



NUT, a deusa Céu



GEB, o deus Terra



HAPI, deus do Nilo

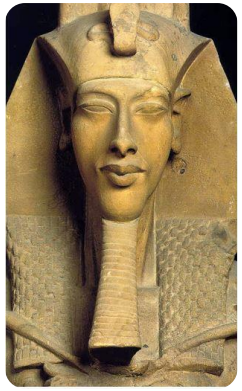
O exemplo hindu: Mitologia popular

Fusão: experiência e imaginação
DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO

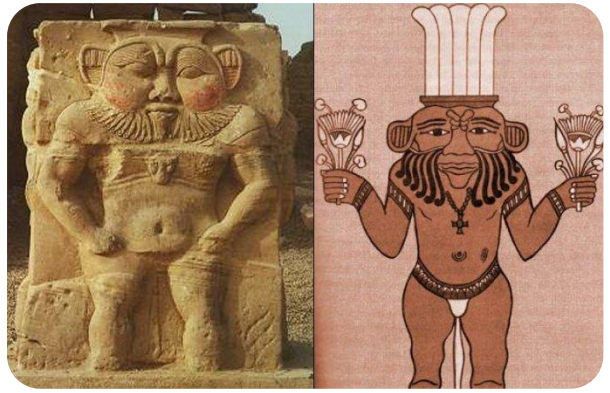
O exemplo egípcio: *Categorias dos deuses*

Deuses-familiares

Imhotep



Amenhotep IV



Bês, o anão

Deuses-cósmicos

Hórus, Osíris e Ísis

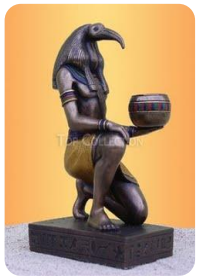
Zoolatria egípcia

Escaravelho (amuletos)

Boi Ápis (Mênfis)

Crocodilo (Tebas)

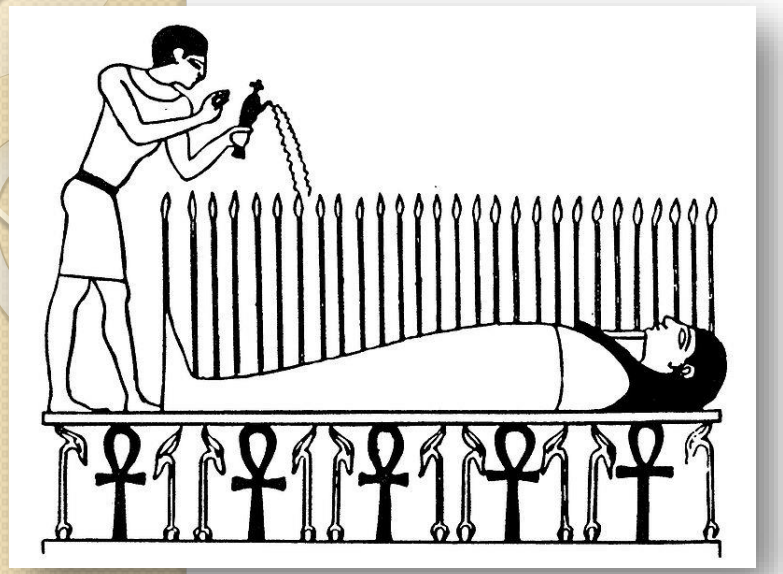
Bode (Mendes do Delta)



Íbis (Bacia do Nilo)

Hator (Dendera)

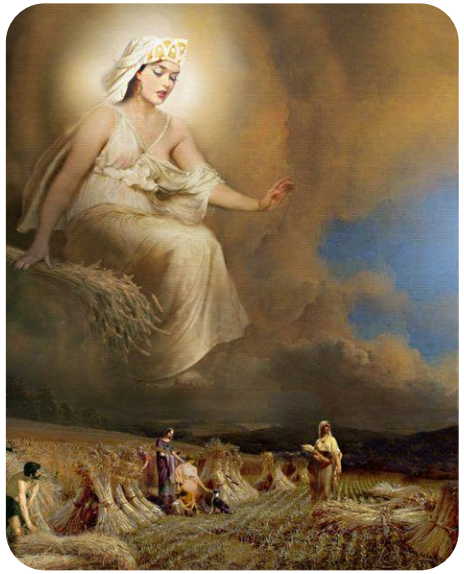
Mitos agrários



Mito da Ressurreição
(Osíris)

Virgem-mãe
(Maria de Nazaré e Jesus)

Mito da Virgem-mãe
(Ísis e Hórus)



Demeter (Ceres)

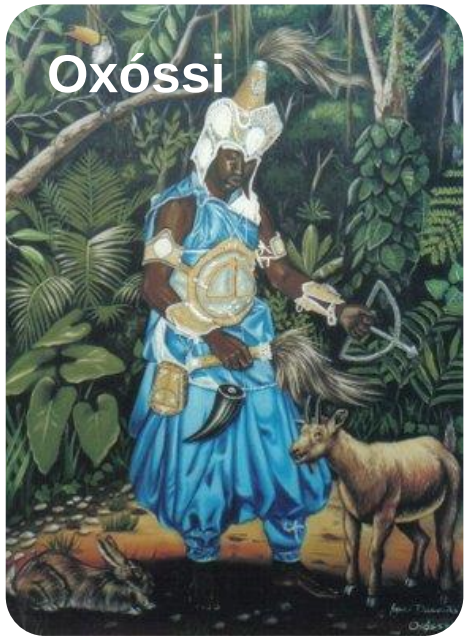
Dionísio (Baco)

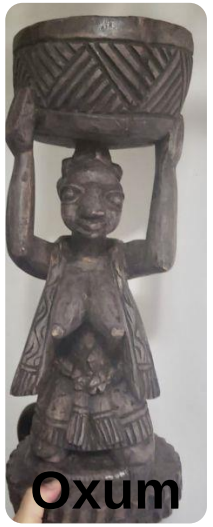
Mistérios do Pão e do Vinho

O exemplo iorubano: ***Ancestrais divinizados***

Orixás

Iemanjá





Jeová, Deus agrário – Guia e protetor das tribos de Israel

Os judeus deviam oferecer um cordeiro em sacrifício a seu Deus, **Yahweh**, para celebrar a libertação do povo de Israel do Egito.

- **Horizonte CIVILIZADO**

Mediunismo Oracular

3.000 – séc. III d. C.

(PIRES, José Herculano. ***O Espírito e o Tempo.*** I PARTE – Fase Pré-histórica – Cap. III)

Mediunismo Oracular

Estados Teológicos

O **HUMANO** e o **DIVINO** se **fundem** e se **confundem**, numa estrutura única.

Grandes Impérios e Civilizações: *Orientais* e *Ocidentais*

O exemplo grego: *Os deuses do Olimpo*

Rafael, O *Consílio dos Deuses*, 1517-18 (frag.)

Forças da natureza PERSONALIZADAS:

- ABSTRAÇÃO do homem
- JUÍZO ÉTICO E MORAL
- PRINCÍPIOS JURÍDICOS

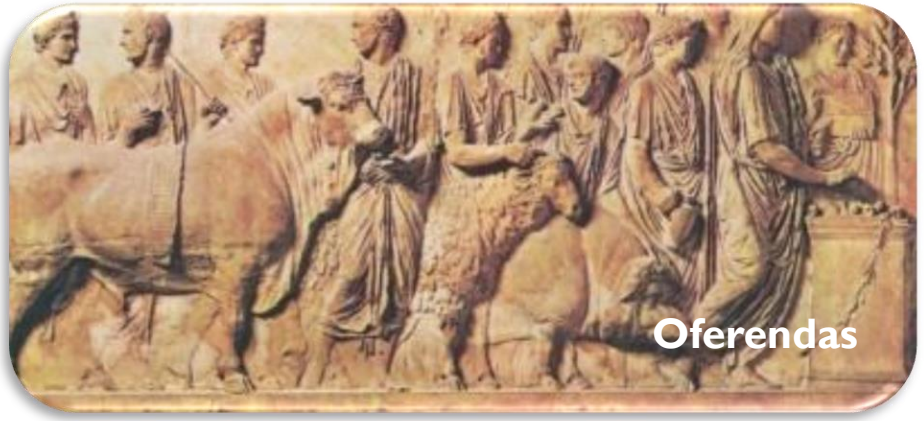
Apolo

ORÁCULO

Centro de orientação

Vida urbana e rural, política e religiosa.

Gruta

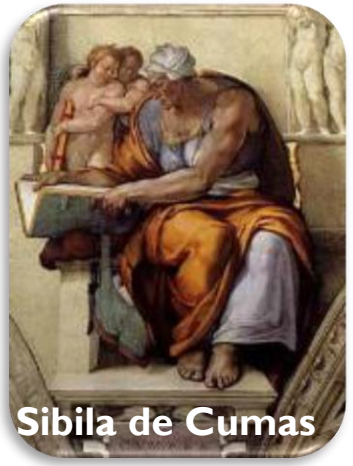

Oferendas

Oráculo de Delfos

Procurado por reis e sábios, guerreiros e comerciantes, homens e mulheres do povo.

PÍTIA OU PITONISA

Sacerdotisa de Delfos *que* se inspirava através do *pneuma*, os vapores que sobem na parte inferior


Sibila de Cumas

Sibila de Delfos

Pitonisa de Delfos

Não há uma individualização mediúnica

- **Mensagens (processos impessoais):** murmúrio da fonte, rumorejar do bosque ou os sons misteriosos de uma gruta.
- **Médium**: imita os rumores confusos da natureza.

Dependem de interpretação sacerdotal

Arúspices romanos

- Antigos sacerdotes romanos
- Adivinhavam o futuro nas entranhas das vítimas

- **Horizonte PROFÉTICO**

Mediunismo Bíblico

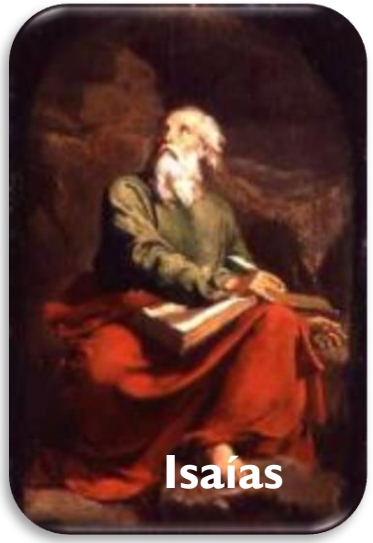
1000 a. C.

(PIRES, José Herculano. ***O Espírito e o Tempo.*** I PARTE – Fase Pré-histórica – Cap. IV)

Mediunismo Bíblico

Mundo da Individualização: Sábios, místicos, poetas e profetas.

Jeremias


Isaías

MEDIUNISMO INDIVIDUAL

O **profeta** apresenta-se como indivíduo social, mediúnico e espiritual.

- Aceitação do popular do **monoteísmo**
- Acentuação dos **atributos éticos de Deus**
- Ligações diretas do **Deus individual** com o **indivíduo humano**.

MONOTEÍSMO

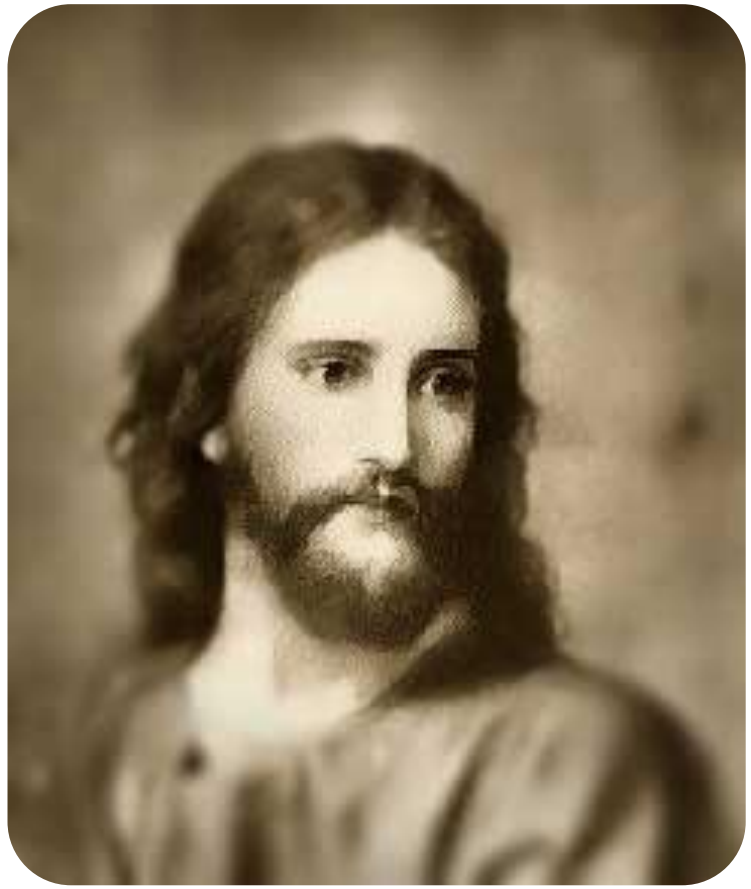
Nova dimensão aos médiuns antigos.

- Não eram mais instrumen s de espíritos dominadores.
- Não caiam mais no transe es.

A nova qualidade que adquiriram foi a **DIGNIDADE INDIVIDUAL.**

Instrumentos conscientes de um Deus universal, supremo, racional, que passaram a falar como **intérpretes** e não como simples aparelhos de transmissão de mensagens vocais.

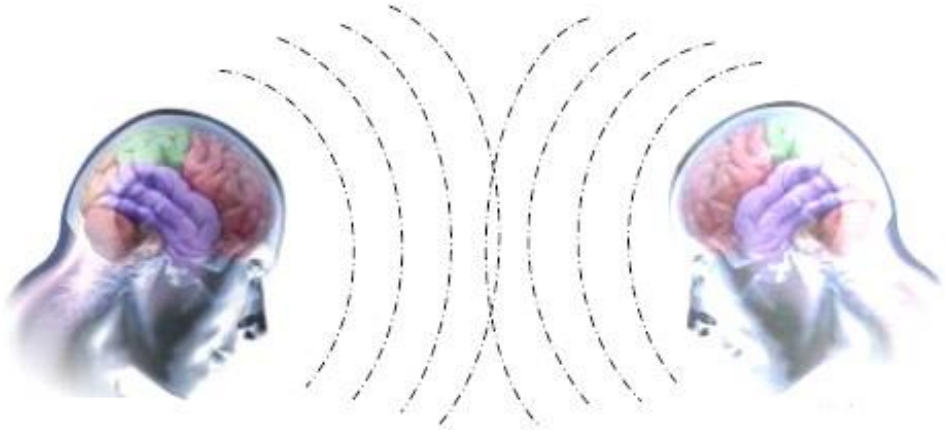
Daniel

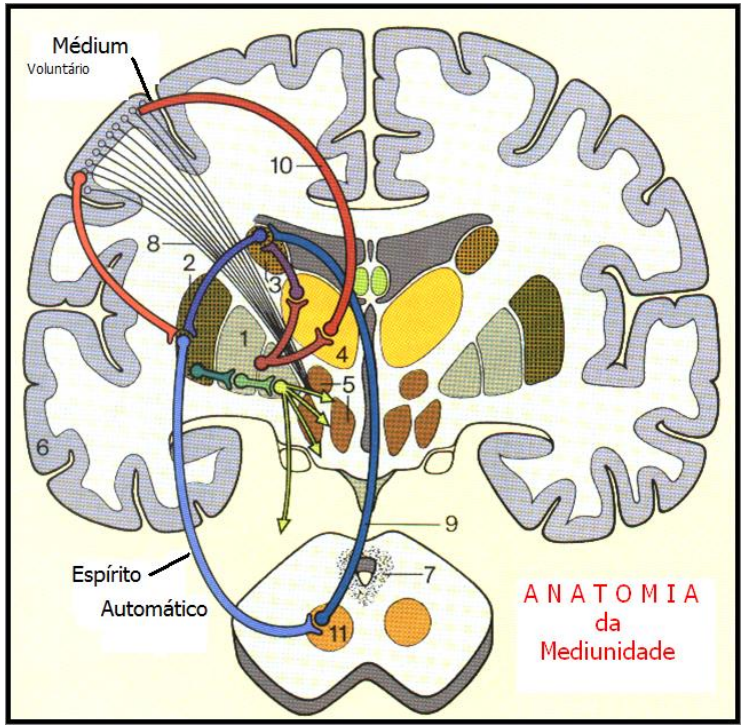


Jesus assinala o aparecimento do
HORIZONTE ESPIRITUAL, marcando
o início de um novo ciclo histórico no Ocidente.

Horizonte ESPIRITUAL

Mediunidade Positiva





(PIRES, José Herculano. ***O Espírito e o Tempo.*** I PARTE – Fase Pré-histórica – Cap.V)

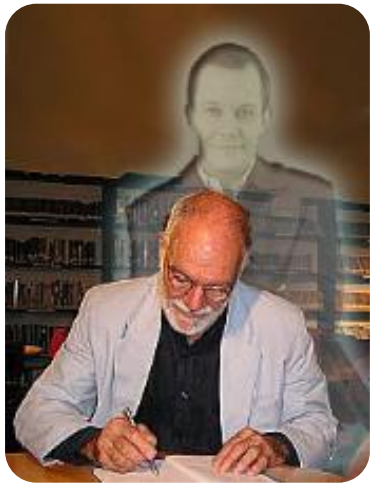
Mediunidade Positiva

A mulher da Samaria

"Deus é o Espírito, e importa que os que O adoram, O adorem em, em espírito e verdade." (João 4: 1 a 42)

Com o seu ensino, amplamente divulgado e aceito, as grandes concepções do passado, limitadas a pequenos círculos de iniciados ou eleitos, modelam uma **nova mentalidade coletiva**.

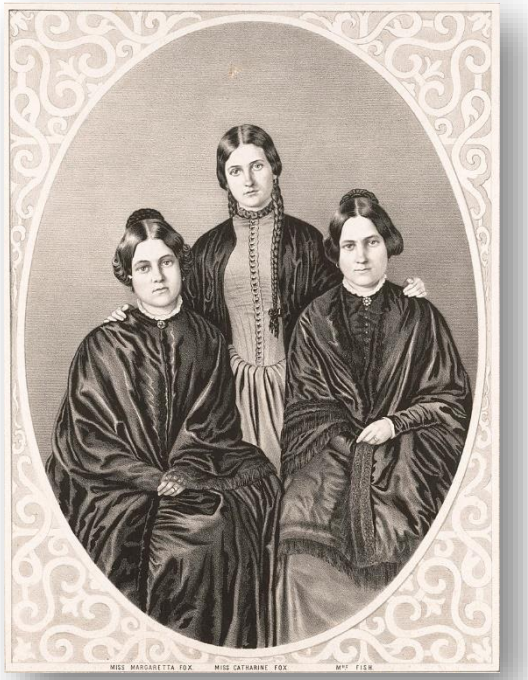
Na antigüidade e na Idade Média, o **fenômeno mediúnico de possessão** é sempre tomado como manifestação **demoníaca ou sagrada**.



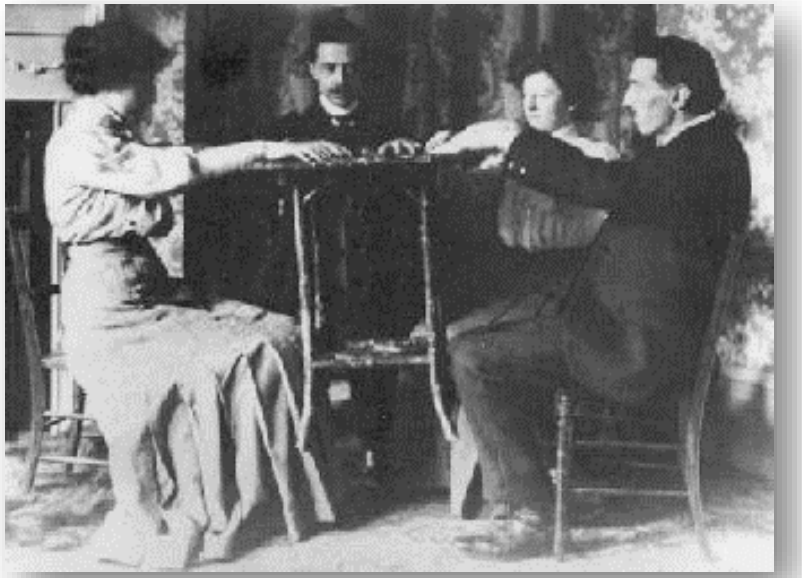
O homem, atingido o horizonte espiritual, percebe que o **Espírito comunicante** é da sua **MESMA NATUREZA**.

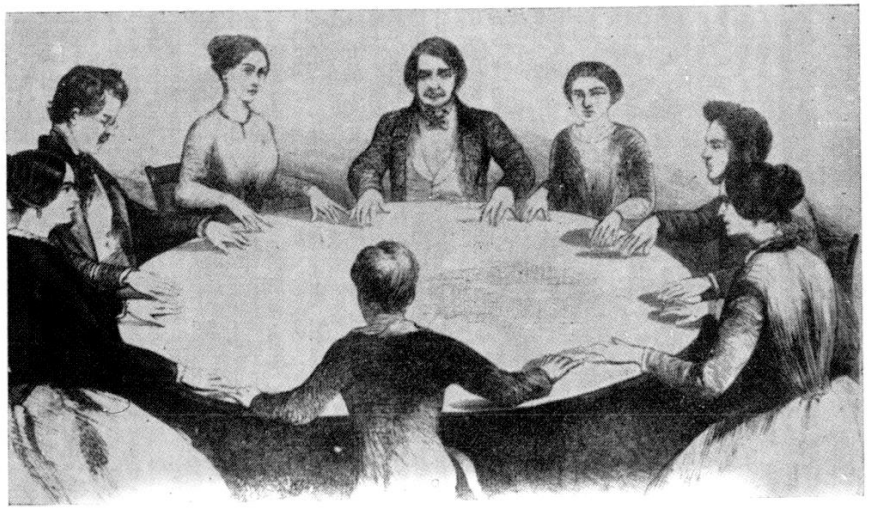
O Fenômeno de Hydesville (31/03/1848)

Charles Rosma pode ser tomado como um exemplo do fenômeno da transcendência humana, que assinala o aparecimento concomitante da **MEDIUNIDADE POSITIVA**.



Le tabouret de piano.




Experiências com as "mesas girantes", na Alemanha, em 1853

As "Mesas Girantes"

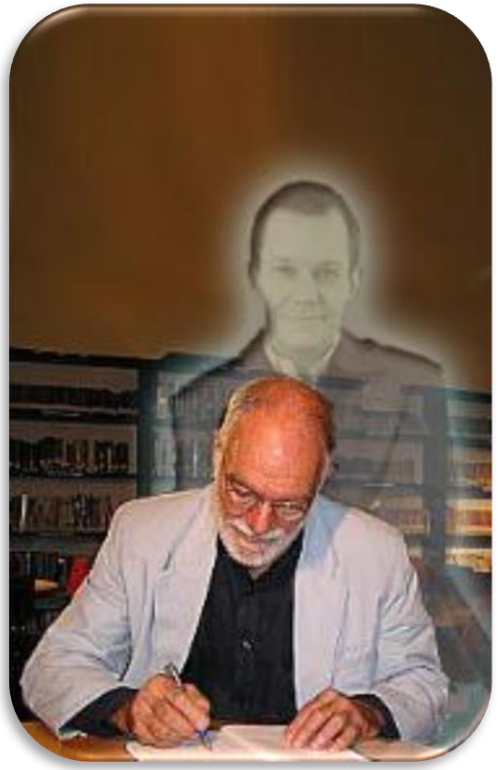
1) Que é Deus?

Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

O Livro dos Espíritos – Q. 1

Deus não é uma forma humana, não é uma figura mitológica, não é um símbolo. **Deus é a realidade fundamental, a Inteligência Suprema, a fonte de que surgem todas as coisas (...)**

(PIRES, José Herculano. ***O Espírito e o Tempo.*** I PARTE – Fase Pré-histórica – Cap.V)



Fase em que não mais estamos no plano místico e misterioso do Mediunismo, mas no plano científico, racional da MEDIUNIDADE.

[...] com o Espiritismo a mediunidade se define como uma **condição natural da espécie humana**, recebe a designação precisa de "mediunidade" e passa a ser tratada de maneira racional e científica.

(PIRES, José Herculano. ***O Espírito e o Tempo.*** I PARTE – Fase Pré-histórica – Cap. I)

CONCLUSÃO

A experiência da magia, dos mitos agrários e da mitologia civilizada, das religiões organizadas e da eclosão profética, nada mais é do que uma sequência de fases do período imanente, em que o homem acorda em si mesmo as forças latentes da alma, preparando-se para a fase de transcendência que virá com o HORIZONTE ESPIRITUAL.

(PIRES, José Herculano. ***O Espírito e o Tempo.*** II PARTE – Fase Histórica – Cap. I)

Símbolo hindu (Evolução)
Sociedade Teosófica

(...) o **Espiritismo volta** à liberdade de relações mediúnicas da era primitiva, enriquecido com a experiência, e o conhecimento das leis espirituais.

(PIRES, José Herculano. ***O Espírito e o Tempo.*** II PARTE – Fase Histórica)

OBRAS CONSULTADAS